RELATO DE EXPERIÊNCIA: PRÁTICA CLÍNICA PARA O ESTAGIÁRIO DE PSICOLOGIA

Autor(res)

Luciano Da Silva Buiati
Suelen Stephano De Arruda Martins

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

UNIVERSIDADE ANHANGUERA DE OSASCO

Resumo

RESUMO: O presente resumo tem por objetivo apresentar um relato de experiência sobre como o atendimento clínico se faz na prática, seus desafios e angústias frente a demanda que o paciente lhe traz, dificuldades e condução do caso a partir dos encontros semanais realizados na clínica escola da Universidade.
Palavras-chave: Estágio; Prática clínica; Relações humanas; Psicoterapia.Introdução:O estágio supervisionado proporciona uma aproximação do estagiário a todos os conteúdos trabalhados durante o curso, desde instrumentais até a prática em si, visando beneficiar o desenvolvimento dele. As atividades foram desenvolvidas através do estágio curricular, como disciplina do curso de psicologia, sob orientação e supervisão.Na prática o estagiário tem a possibilidade de entrar em contato com situações futuras, que serão vivenciadas após sua graduação, com isso o estágio vem para beneficiar e agregar conhecimento ao estagiário prestes a formação, podendo assim promover saúde e qualidade de vida para o indivíduo que buscou auxílio e atendimento psicológico.Para Rogers (1983) quanto mais você se desprender dos obstáculos profissionais ou pessoais, mais os pacientes têm a possibilidade de mudança construtiva e crescimento. Assim a atuação com o paciente possibilita um espaço de escuta e liberdade para a produção de conteúdos e significados, que serão validados pelo psicólogo, entendemos que, "A cura é a demanda que parte da voz de quem sofre, de que sofre no seu corpo ou no pensamento" (LACAN, 2003, p.517).Levando-se em consideração a teoria de Carl Rogers (1977), que propõe o desenvolvimento de três atitudes básicas para a facilitação do processo de crescimento da pessoa: congruência, consideração positiva incondicional e compreensão empática, o estagiário será congruente se for ele mesmo frente ao seu paciente, a segunda atitude dita por Rogers seria aceitação, interesse e consideração pelo que o paciente lhe proporciona e por último compreensão empática, que seria como se faz o contato com o outro no setting a maneira de ser com o outro. Essa compreensão que se dá de forma empática pode ser transmitida ao cliente/ paciente (Rogers, 1961/1987).
Entendendo-se assim todas estas questões, quanto ao atendimento clínico psicológico, entendemos que ao se fazer um atendimento clínico estamos lidando com um ser único, cheio de questões e desafios, que terão de ser vistos, ouvidos e estudados como um todo, porém dentro de sua subjetividade